

# Meditação de Dom Esmeraldo Barreto de Farias sobre Mt 10,1-10

6 de julho de 2010

Irmãos seminaristas, padres formadores, Caro Pe. Daniel (Pontifícias Obras Missionárias), Caro Pe. Savio, Estevão (Comina, Centro Cultural, assessor da CNBB...) e demais organizadores desse Congresso Missionário Nacional com Seminaristas e formadores.

## - Testemunho de Wilson (Seminarista de Ponta Grossa – PR)

Jesus é o enviado do Pai. Ele expulsa os espíritos maus, cura os doentes (leproso, servo do centurião, sogra de Pedro, paralítico, cegos, mulher hemorraissa, entra na casa de Mateus e faz refeição com publicanos e pecadores, ressuscita a filha do chefe da sinagoga).

Mateus percebe que os gestos e as palavras de Jesus nascem da missão que ele traz por dentro. Ao aproximar-se das pessoas e quando elas se aproximam dele, a atitude de Jesus não considera simplesmente o que está necessitando, ele é o servo que “tomou nossas enfermidades e carregou nossas doenças” (Mt 8,17). É a vivência do Mistério da Encarnação, pois, carregar as dores, implica conhecer a realidade em que vivem os que sofrem e ter clareza da missão: “Ele oferece a sua vida como sacrifício expiatório, certamente verá uma descendência, prolongará seus dias, e por meio dele o desígnio de Deus triunfará (...) Ele levou sobre si o pecado de muito e pelos criminosos fez intercessão”(Is 53,10.12).

O servo confia plenamente no Pai e sabe que a missão consiste em realizar a vontade daquele que o enviou. Por isso, ele se despoja de tudo para ser obediente, pois o fundamental é realizar a missão, mesmo que tenha de passar por muitos sofrimentos.

Jesus é o **missionário** que “percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. **Ao ver a multidão teve compaixão dela**, porque estava cansada e abatida **como ovelhas sem pastor**. Então disse aos seus discípulos: “A colheita é grande, mas poucos os operários! Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita!” (Mt 9, 35-38).

A compaixão do missionário nasce de um coração missionário, coração de quem entrega sua vida. É a partir daí que Jesus servo missionário chama, envia seus discípulos e lhes faz recomendações.

Antes de considerar as recomendações, creio que é importante perguntar-nos: O que na verdade marca a existência e a identidade do discípulo missionário de Jesus Cristo? O que é determinante para a sua vida?

Antes de dar qualquer função aos discípulos, Jesus Cristo os chama e os **inclui** em sua missão, pois se trata de serem apóstolos dele, pois assim como ele é o enviado do Pai, os apóstolos são chamados a viver mergulhados nesse mistério, isto é, na comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo e sempre na dependência daquele que os envia.

Vamos destacar alguns elementos que podem nos ajudar:

a) O chamado é sempre uma graça, um dom para que, incluídos na humanidade e missão de Cristo, possamos colaborar na obra de Deus. Sendo **dom**, não me é oferecido em razão de meus merecimentos, nem tão pouco para que eu possa me apropriar dele. Cabe a quem chama e não a quem é chamado determinar o modo como aquele que é chamado vai participar na obra de Deus. Isto vai acontecendo e sendo confirmado pela mediação da Igreja com seus responsáveis.

b) A graça da vocação é sempre missão. Quando Jesus diz: “Farei de vós pescadores de homens”, está indicando o que deve ser a vida do discípulo, a partir do seu seguimento pela força do Espírito Santo. Então, a missão é muito mais que cumprir algumas funções. As funções podem ser realizadas como algo exterior à pessoa. (Aquele que preside um sacramento pode fazê-lo sem estar implicado no mistério que celebra; o que faz um gesto de caridade, pode realizá-lo sem expressar maior solidariedade com a vida daquela outra pessoa. Ele realiza o ato em si). A missão é muito mais que uma função, é um modo de estar incorporado, incluso, na vida de Cristo. Sendo assim, a missão passa a marcar a identidade e o estilo de vida da pessoa, o modo de relacionar-se com as pessoas e com Deus. Eu vou aprendendo, recebendo a graça para sair de mim mesmo, e, guiado pelo Espírito, deixar que o centro seja aquele que me chama e me envia: Jesus Cristo.

c) Na história de Paulo, encontramos um exemplo bem claro de como a missão determina o chamado. Diante da resistência de Ananias, o Senhor lhe diz: “Vai, porque este homem é instrumento que escolhi para levar o meu nome às nações pagãs e aos reis, e também aos israelitas. Pois eu vou mostrar o quanto ele deve sofrer pelo meu nome” (At 9,15-16). Esta mesma indicação, a encontramos na carta aos Gálatas: “Quando, porém, aquele que me chamou desde o ventre materno e me chamou por sua graça, agradou revelar-me o seu Filho, para que eu o anunciasse aos pagãos, não consultei carne e sangue” (Gl 1,15-16). É assim que o ministro da Nova Aliança é preparado desde o seio materno para a missão que lhe será confiada. **Aquele que nos chama determina nossa vida em razão da missão.** Deixar-se guiar pelo Espírito é procurar viver a missão a partir da graça que Deus concede e não a partir de si mesmo.

Quem é chamado para a missão, é chamado para seguir Jesus Cristo servo missionário. Desse modo, ele vai reassumindo o seu passado, também o seu Batismo, **a partir da missão**, fazendo a releitura de sua vida conforme a missão na qual o Senhor vai lhe consagrando.

Então, o discípulo missionário precisa trabalhar a espiritualidade que lhe dá sustento não para cumprir somente algumas funções, mas para viver o caminho da missão, participando da vida apostólica (cf. PO 2) como sinal de quem está marcado pelo caráter profético, sacerdotal e pastoral. A espiritualidade precisa nos apontar sempre a raiz que nos faz mergulhar a cada dia no seguimento a Jesus Cristo para que nos deixemos marcar pelo mistério de sua encarnação (ele se aproximou Hb 2,18 – e não se afastou; ele assumiu nossa natureza humana e a salvou indo ao encontro. saindo pelos caminhos...) e de sua Páscoa (o amor que nos salva e que toma conta de nossa vida). A profunda comunhão com nosso Mestre. Ele veio para servir e dar a sua vida (Mc 10,45). Estar marcados por dentro. Não pode ser a roupa a marca principal do missionário, nem a posição social, o destaque, o título, a comodidade, a casa boa, as exigências que ele faz. Olhar sempre para Jesus, caminhar com Ele, escutá-lo a cada dia, sentir a presença do E. Santo que quebra em nós as resistências e nos faz servos do Servo: Eis aqui a serva do Senhor... Esse é o caminho do despojamento.

Jesus assumiu a condição humana não só no início, quando estava no ventre de Maria, mas toda a sua vida consiste em sair ao encontro das pessoas (da ovelha perdida) para colocá-las sobre o ombro e conduzi-las ao reino da vida e da liberdade, à casa do Pai: “Ele veio para reunir os filhos de Deus dispersos” (Jo 11,52), pois Deus amou tanto o mundo que enviou o seu Filho não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele (cf. Jo 3,16-17). É por amor que assume a condição de servo e vive o dinamismo do sacerdócio existencial que se caracteriza pela entrada no mundo, pela proximidade e solidariedade em relação às pessoas oferecendo-lhes o sentido da vida e o caminho para chegar ao Pai. Então, não é a separação que marca a vida e a missão de Jesus, mas a proximidade, a solidariedade com a vida das pessoas. Em lugar de oferecer sacrifícios, ele oferece a sua própria vida.

O dinamismo da missão que recebemos como dom de Deus só pode ser aquele do Verbo Encarnado que sai ao encontro das pessoas para reuni-las e conduzi-las ao Pai. Nesse caminho, estão bem unidos e articulados o Mistério da Encarnação e o Mistério da Páscoa. Precisamos dar-nos conta disso, acolher em nosso coração, mergulhar nesse mistério tão profundo para que não aconteça contentar-nos em oferecer de nosso tempo para a execução de algumas atividades (tarefas) sem expressarem o dinamismo que nos pede entrar na vida do povo, viver com ele a solidariedade, firmar-nos na opção pelos pobres, caminhar com eles, ajudando a descobrirem os sinais da ação de Deus em sua vida e na realidade maior em que vivem para que se tornem discípulos missionários de Jesus Cristo. O missionário (ministro ordenado) não pode se contentar em realizar algumas tarefas, por mais sagradas que sejam. Ele foi sacramentalmente marcado para ser sinal e instrumento da ação salvadora e santificadora de Cristo ressuscitado no mundo.

Como na parábola do banquete, o missionário é chamado para estar sempre saindo: “Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa **todos** que encontrardes” (Mt 22,9). Estar saindo sempre para convidar para o banquete faz parte da missão e isto nos pede quebrar nosso comodismo. Quantas vezes ficamos reclamando porque o povo não vem para as celebrações, para os encontros e outras atividades que marcarmos! E quase sempre nos esquecemos de perguntar-nos: Por que não vamos ao encontro das pessoas como sinal da graça de Deus nos pede entrar nesse dinamismo missionário?

A partir da missão, vamos descobrindo e assumindo o que nos é pedido por Jesus Cristo: viver a profunda comunhão com ele, assumir a identidade que nos vem dele, como servo missionário.

### **Podemos considerar alguns pontos fundamentais na missão:**

- a) Partir de Cristo. Ele é o servo missionário que toma a iniciativa. Sentir-se amado por Jesus Cristo. Então, a missão não é obrigação, mas expressão de Amor.
- b) Viver a compaixão, manifestando-a junto ao povo que sofre e apresentando-o como sinal do Cristo que continua sofrendo e proclamando: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes! (Mt 25,40).
- c) Assumir as dores do povo que sofre. Então, o missionário não é alguém que está de fora, que dá ordens ou simplesmente executa tarefas. Ele assume as dores porque faz parte de sua missão seguir Jesus Cristo servo missionário identificado com os pobres.
- d) Ir “às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Sair sempre ao encontro das pessoas nas cidades, povoados, sinagogas, casas... E chegar mais longe: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, (...) Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28, 19.20).

- e) Seguir o caminho do Mestre servo missionário; caminho que é o próprio Mestre.
- f) Proclamar a **proximidade** do Reino dos céus. Deus está sempre agindo na vida das pessoas, nos acontecimentos, através das pessoas.
- g) Gestos concretos junto aos doentes, expulsar os espíritos maus...
- h) Gratuidade: de graças recebestes... O discípulo missionário de Jesus entrega sua vida. Ele não fica reclamando porque lhe faltam condições para realizar o que é necessário (ainda mais condições para o seu bem estar: certo tipo de casa, de meio de transporte, certos meios de comunicação...), mas suplica a luz e a força do Espírito a fim de que possa estar sempre disponível.
- i) Despojamento: não leveis... não colocar a confiança em estruturas, mas naquele que nos envia. Ser pobre e assumir a opção pelos pobres: “Hoje queremos ratificar e potencializar a opção pelos pobres feita nas Conferências anteriores. Que seja preferencial implica que deva atravessar todas as nossas estruturas e prioridades pastorais” (DAp 397).

**Refrão: Vai, vai prá Jesus vai trabalhar, / Vai, vai, vai Ele te mandou chamar.**

1. Vai missionário, vai cumprir tua missão / Que teu povo ter espera com amor e gratidão.
2. Vai missionário com teu povo apreender / São coisas tão bonitas que ele tem prá te dizer.
3. Vai missionário, foi Jesus quem te escolheu / Vai ensinar a teu povo a lição que Deus te Deus
4. Vai missionário, o Evangelho é profundo / Oferece tua vida em outras partes do mundo